
2026

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO

Análise para o Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

- 01** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- 02** Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- 03** Pesquisa Industrial Mensal (PIM)
- 04** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- 05** Boletim IBCR
- 06** Reconhecimentos



RESUMO

Este Boletim tem como propósito, a divulgação de relatórios bimestrais de conjuntura econômica para o estado de Pernambuco. São apresentados os indicadores do comércio (Pesquisa Mensal do Comércio, PMC), do setor de serviços (Pesquisa Mensal de Serviços, PMS), da indústria (Pesquisa Industrial Mensal, PIM), inflação (IPCA), emprego e do Boletim IBCR. É desenvolvido por meio de uma parceria do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (Corecon-PE) com professores do Departamento de Economia da UFRPE.



PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (PMS)

Serviços em Pernambuco perdem “fôlego” em Março e Turismo Registra Forte Recuo no Primeiro Trimestre de 2026.

Wellington Barbosa de Souza Júnior

Graduando em Economia – UFRPE

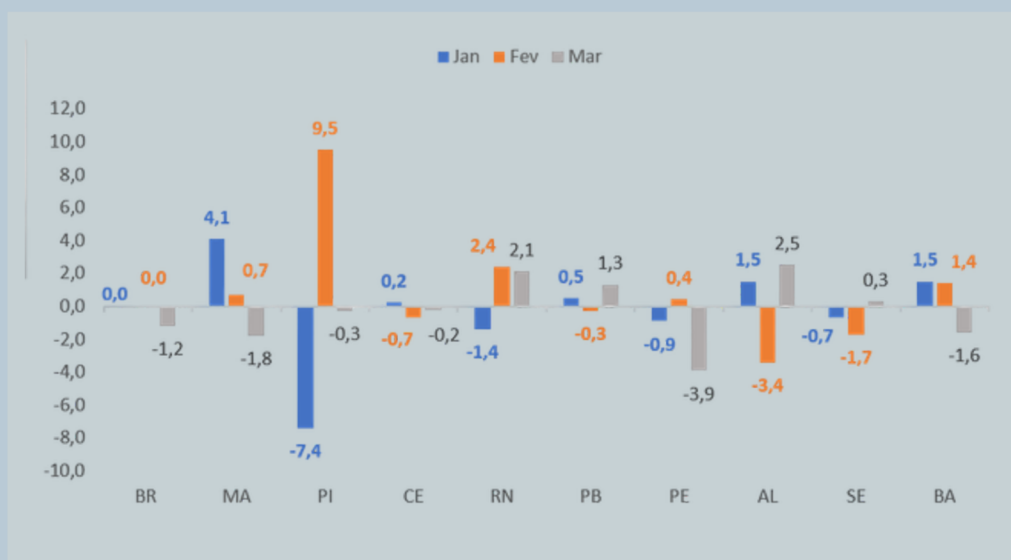
Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

O setor de serviços em Pernambuco encerrou o primeiro trimestre de 2026 com perda relevante de dinamismo, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Na série com ajuste sazonal (indicador que compara mês com mês anterior), o volume de serviços no estado recuou 0,9% em janeiro, avançou 0,4% em fevereiro e voltou a cair 3,9% em março (Figura 1). O resultado de março foi mais intenso que o observado no agregado nacional, que registrou retração de 1,2% no mesmo mês. No recorte regional, Pernambuco apresentou uma das trajetórias mais desfavoráveis entre as unidades selecionadas do Nordeste. Em março, enquanto Alagoas (+2,5%), Rio Grande do Norte (+2,1%), Paraíba (+1,3%) e Sergipe (+0,3%) cresceram, Pernambuco recuou 3,9%, ficando abaixo também do Ceará (-0,2%), Bahia (-1,6%), Maranhão (-1,8%) e Piauí (-3,0%). Assim, o estado passou de uma leve recuperação em fevereiro para a pior variação mensal entre os estados nordestinos selecionados em março. Apesar desse resultado, o estado acumula crescimento de 0,5% em 2026 (jan a março) em relação ao mesmo período de 2025.

Figura 1: Nordeste – Volume Mensal de Serviços

Varição mensal (mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal) – Jan-Mar./2026



Fonte: PMS/IBGE (2026).



Ao observar os dados do volume de serviços no estado por atividades de divulgação (Tabela 1), o indicador mensal (que compara mês/2026 com igual mês/2025) mostra que o setor de Pernambuco apresentou um crescimento de 0,6%, puxado pelas atividades de serviços profissionais administrativos e complementares (9,6%), e de informação e comunicação (7,1%).

Tabela 1 – Volume de Serviços por Atividades de Divulgação — Pernambuco

Atividades de Serviços	Mensal (1)	Acumulado Ano (2)
	Mar	Jan-Mar
Total	0,6	0,5
Serviços prestados às famílias	-10,8	-4,1
Serviços de informação e comunicação	7,1	6,7
Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,6	2,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,4	-1,3
Outros serviços	-3,9	-4,7

Fonte: PMS | IBGE (2026)

(1) Base: Mês /igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior.

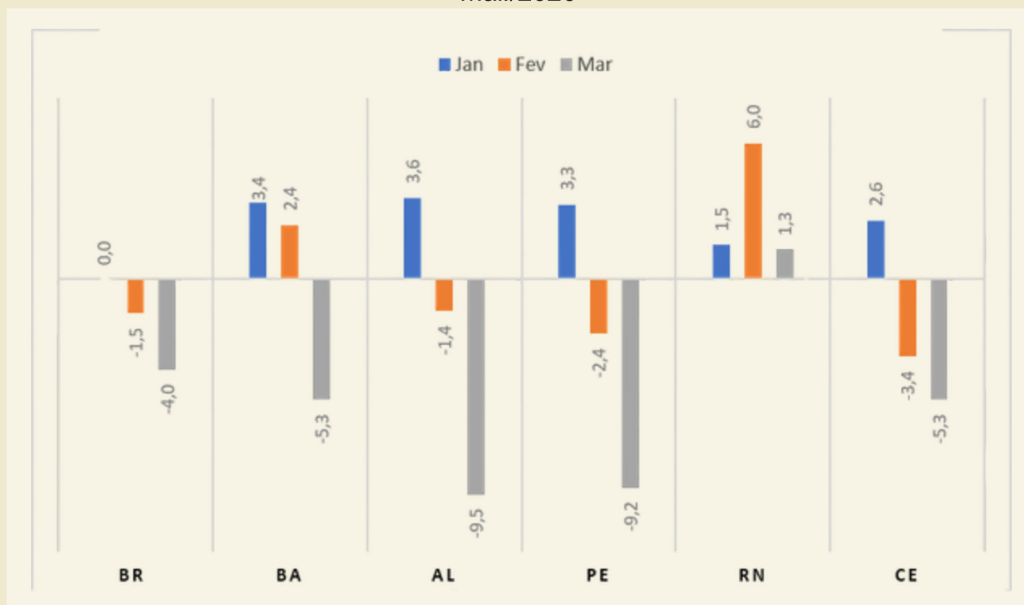
Nas atividades turísticas, o quadro foi ainda mais desfavorável. Pernambuco avançou 3,3% em janeiro, mas passou a registrar retrações consecutivas: -2,4% em fevereiro e -9,2% em março. O resultado de fevereiro mostra que, o movimento turístico observado no carnaval não foi suficiente para manter a trajetória de crescimento observada nas férias de janeiro e pode indicar uma perda de competitividade em relação a Bahia, que apresentou crescimento de 2,4%, mas principalmente mudança de preferências, já que o melhor resultado a nível nacional foi para o RN, com 6,0% de crescimento, apesar de não ter um carnaval com a tradição pernambucana e baiana.

A queda de março em PE foi mais intensa que a observada no Brasil (-4,0%) e ficou próxima a de Alagoas (-9,5%), que apresentou o pior desempenho entre os estados nordestinos. No mesmo mês, Ceará e Bahia recuaram 5,3%, enquanto o Rio Grande do Norte cresceu 1,3%, mais uma vez destoando da tendência regional predominante.

A trajetória do turismo pernambucano em fevereiro e março indica perda de intensidade ao longo do trimestre. O avanço de janeiro foi anulado pelas quedas seguintes, especialmente pela retração de março. Como o indicador utilizado está ajustado sazonalmente, o recuo não deve ser interpretado apenas como um efeito calendário simples; ele sugere enfraquecimento efetivo do volume de atividades turísticas no estado



Figura 2: Nordeste – Volume das Atividades Turísticas
Variação mensal (mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal) – jan., fev. e mar./2026



Fonte: PMS/IBGE (2026).

De forma geral, os dados apontam que Pernambuco encerrou o primeiro trimestre de 2026 com deterioração no curto prazo tanto no setor de serviços quanto nas atividades turísticas. No volume total de serviços, o estado teve desempenho inferior ao Brasil em março e ocupou a posição mais desfavorável entre os estados nordestinos selecionados. No turismo, a retração de 9,2% em março reforça a necessidade de acompanhamento dos próximos resultados para verificar se o movimento representa uma correção pontual depois do avanço de janeiro ou o início de uma trajetória mais persistente de perda de dinamismo no setor.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO (PMC)

Comércio Varejista Pernambucano Fecha o Primeiro Trimestre com Crescimento no Volume de Vendas de Hipermercados e Supermercados, apesar da Aceleração da Inflação no Setor de Alimentos.

Keynis Cândido de Souto

Prof^a do Departamento de Economia – UFRPE

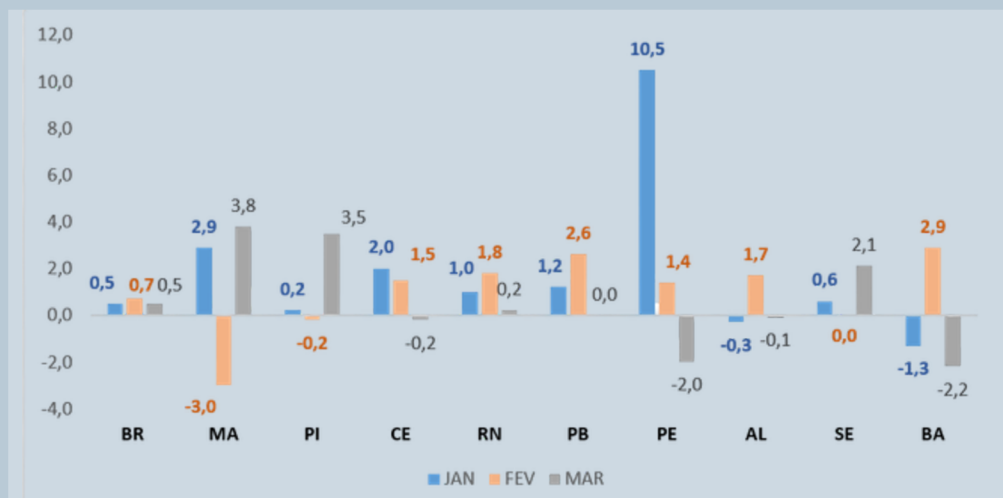
Davyd de Oliveira Santos

Graduando em Economia – UFRPE

Após um resultado expressivo no início de 2026, o volume de vendas do comércio varejista pernambucano apresenta queda em março (-2,0%) na comparação com o mês imediatamente anterior (Figura 1). Apesar deste resultado, quando comparado o volume de vendas de março/26 em relação a março/25, Pernambuco teve crescimento de 14,2%, e acumula um crescimento de 12,9% (jan.-mar.) em relação ao mesmo período de 2025.

Figura 1 – Estados do Nordeste

Volume de Vendas do Comércio Varejista – Indicador de variação mensal (%)

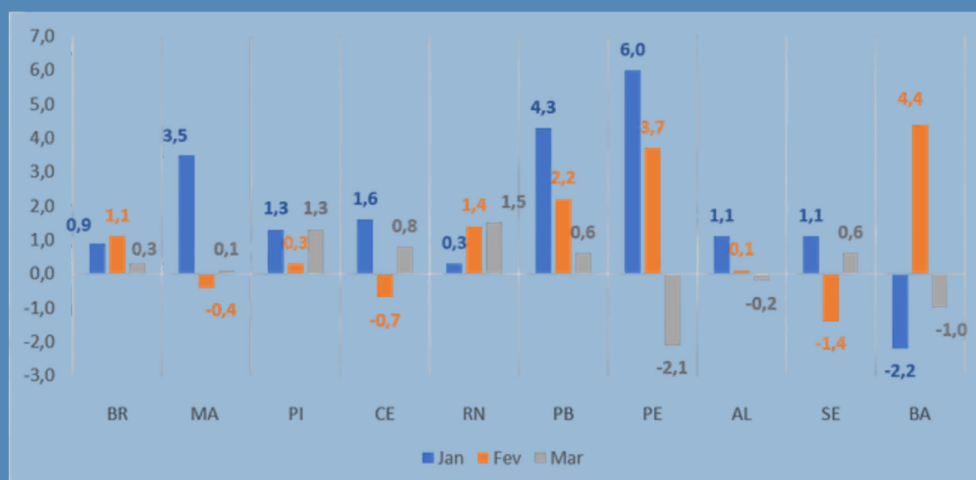


Fonte: PMC/IBGE (2026)

No varejo ampliado (Figura 2) - que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo - o período demonstrou uma clara inversão de performance no estado. Após registrar o desempenho mais robusto da região em janeiro, com um crescimento de 6,0%, o estado sofreu retração de 2,1% em março, o pior resultado do Nordeste. O RN foi o único estado da região que manteve o crescimento nos 3 meses fechando março com aumento de 1,5% no volume de comércio.



Figura 2 - Nordeste e Pernambuco
 Volume de Vendas do Varejo Ampliado – Indicador de variação mensal (%)



Fonte: PMC/IBGE (2026)

Ao analisar o volume do comércio por atividade de divulgação (Tabela 1), o grande destaque positivo no acumulado do ano (jan-mar) é o segmento de “Hipermercado e Supermercados”, que lidera o crescimento no estado com 27,9%, impulsionado por aumentos expressivos no volume comercializado nos 3 meses, mostrando que mesmo com aceleração dos preços a população aumentou o consumo.

Tabela 1 – Pernambuco (2026) - Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado - Indicadores de Volume de Vendas por Atividades de Divulgação

ATIVIDADES	MENSAL(1)			ACUMULADO (2)
	Jan	Fev	Mar	Jan-Mar
Comércio Varejista (3)	14,2	10,3	14,2	12,9
1.Combustíveis e lubrificantes	-6,1	-8,8	-3,0	-5,9
2. Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	25,0	24,0	22,0	23,6
2.1. Hipermercados e supermercados	29,2	28,1	26,5	27,9
3. Tecidos, vestuário e calçados	0,5	-11,7	1,8	-3,1
4. Móveis e eletrodomésticos	18,2	1,7	1,6	7,5
5.Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	-1,8	-1,1	5,1	0,9
6.Livros, jornais, revistas e papelaria	9,0	10,9	34,4	14,3
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,7	10,4	35,4	20,8
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,5	3,2	20,1	13,6
Comércio Varejista Ampliado (4)	9,3	5,5	17,3	10,8
9.Veículos, motocicletas, partes e peças	3,1	-3,6	25,7	8,1
10.Materiais de construção	-4,9	-12,5	14,3	-1,3
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,3	6,1	20,2	10,0

Fonte: PMC/IBGE (2026)

Nota: (1) Base: igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior. (3) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. (4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



Outro setor com desempenho robusto no primeiro trimestre foi o de “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” que avançou 35,4% em março e acumula crescimento de 20,8% no ano. Chama a atenção também o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria, que vem crescendo nos 3 meses, fechando março com um volume de comércio de 34,4% e um acumulado de 14,3%, um movimento que pode estar ligado à sazonalidade de compras para o início semestre letivo. No Comércio Ampliado, o grupo “Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo” contribuiu significativamente para o índice geral, mostrando 3 meses consecutivos de crescimento, acumulando 10% de alta no ano.



PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (PIM)

INDÚSTRIA PERNAMBUCANA TEM UM 1º TRIMESTRE RUIM, MAS ACUMULA CRESCIMENTO DE 29,6% NO ANO NA COMPARAÇÃO COM 2025.

Keynis Cândido de Souto

Profa. do DECON – UFRPE

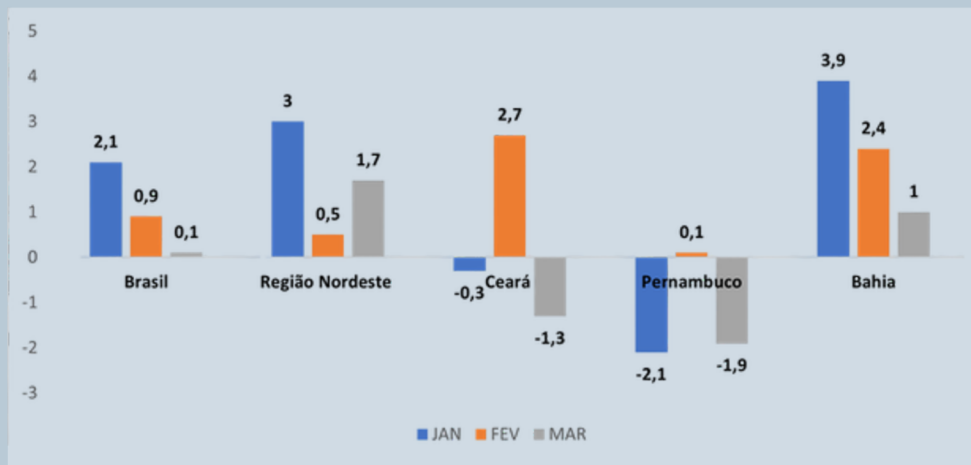
Jéssica Nascimento de F. M. Araújo

Graduanda em Economia – UFRPE

Conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM) do IBGE, no 1º Trimestre de 2026 a produção industrial de Pernambuco registrou resultados ruins no indicador que compara variação mês com mês imediatamente anterior (Figura 1). Os dados mostram uma retração acumulada de -3,9%, com destaque para o primeiro mês do ano (-2,1%) representando o pior resultado do país. Em âmbito regional, a produção industrial do Nordeste apresentou comportamento inverso, registrando cumulativamente índice positivo de 5,2%, alavancado pela Bahia que registrou maior índice do período (7,3%) e do Ceará (1,1%). A produção industrial nacional também apresentou uma variação positiva acumulada (3,1%).

Figura 1: Nordeste – Produção Industrial (Geral)

Variação mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (%) Jan-Mar de 2026



Fonte: PIM-PF Regional/IBGE

Apesar de tais índices, quando se analisa o resultado de março/2026 na comparação com março/2025, a produção industrial de Pernambuco cresceu aproximadamente 35%, apresentando crescimento mais que o triplo do observado a nível regional (9,9%), liderando o ranking nacional. No ano (jan-mar/2026) PE acumula crescimento de 29,6% (na comparação com jan-mar/2025) ficando em primeiro do ranking nacional. E no

acumulado dos 12 meses, apresentou o segundo melhor índice entre os 17 estados participantes da Pesquisa, com crescimento de 7,2%, ficando atrás apenas do Espírito Santo com 18,6%.

A análise dos índices de produção industrial de Pernambuco (por grupos de atividades industriais), no indicador que compara mês/2026 com igual mês/2025, mostram que o desempenho estadual observado no início de 2026 fundamenta-se em grande parte pela performance das atividades do setor de refino e biocombustíveis, o que mais impulsionou Pernambuco de janeiro a março de 2026 (Quadro 1).

Quadro 1 - Pernambuco: Produção Industrial por Atividades.

Atividade de Indústria (1)	Mensal (2)			Acumulado no Ano (3)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Indústria Geral	27,71	24,97	34,98	27,71	26,41	29,62
Alimentos	1,26	-1,03	0,92	1,26	0,15	0,51
Bebidas	0,25	0,55	0,22	0,25	0,4	0,34
Papel e Celulose	0,09	-0,13	0,23	0,09	-0,02	0,06
Refino e Biocombustíveis	26,43	26,88	22,96	26,43	26,65	25,49
Produtos Químicos	1,25	-0,15	2,53	1,25	0,57	1,2
Borracha e Plástico	0,42	0,66	0,77	0,42	0,55	0,62
Minerais Não-Metálicos	0,13	-0,29	0,48	0,13	-0,07	0,12
Metalúrgica	2,41	2,06	-1,57	2,41	2,24	1,02
Produtos de Metal	-0,84	-1,11	-0,07	-0,84	-0,97	-0,68
Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	2,59	-0,85	-1,05	2,59	0,93	0,29
Veículos Automotores	-5,75	-1,92	9,31	-5,75	-3,89	0,33
Outros Transportes	-0,53	0,3	0,25	-0,53	-0,13	0,32

Fonte: PIM-PF Regional/IBGE.

1 Descrições resumidas das CNAE's. 2 Base: igual mês do ano anterior. 3 Base: Acumulado Jan-Mar 2026 – igual período do ano anterior.

O protagonismo do setor de refino e biocombustíveis em Pernambuco na pesquisa do IBGE de março de 2026 é explicado por um fator central: o desempenho operacional e estratégico da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape. Segundo a Agência Brasil[1], após manutenção no 1º trimestre de 2025, a carga de processamento de petróleo bruto da refinaria saltou para 130 mil barris por dia. Isso é importante no momento atual, quando o país busca atender a demanda interna como forma de depender menos de combustíveis derivados do Petróleo internacional, devido à guerra no Irã que teve como consequência um aumento no valor do Barril. Em março, o setor nacional estava operando acima da capacidade com o Fator de Utilização Total (FUT) de 97,4% o mais alto desde dezembro de 2014.

[1] <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/refinarias-da-petrobras-operam-com-mais-de-100-de-capacidade-entenda>.



ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

O 1º Trimestre Fecha com Inflação Acelerada na RMR, Evidenciando os Efeitos do Conflito EUA x Irã no Setor Petrolífero do País.

Maria Luana Tavares de Lima

Graduada de Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

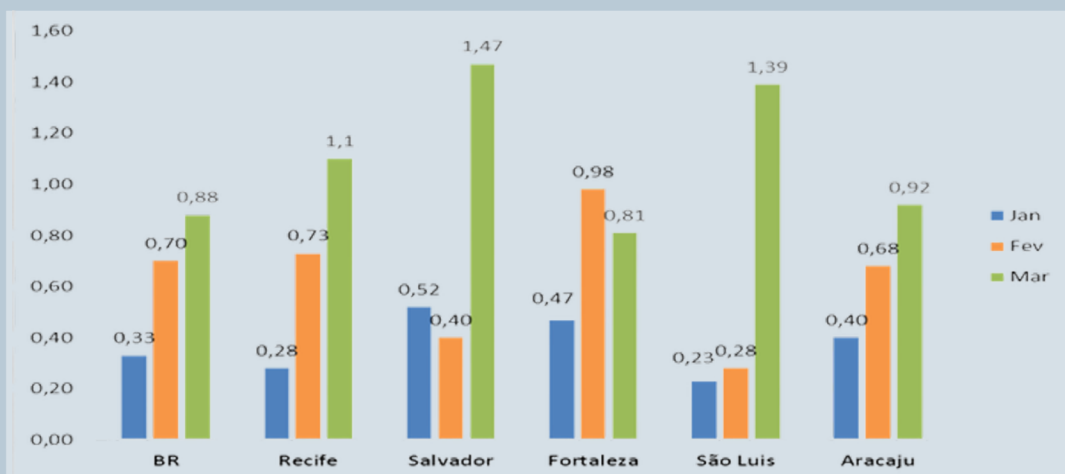
Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Priscila Michele R. Freitas

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

No Recife, o IPCA, indicador oficial da inflação brasileira, apresentou, em janeiro, uma variação de 0,28% em relação ao mês de dezembro de 2025 (Figura 1). Em fevereiro, houve um aumento de 0,73% e, em março, a variação atingiu o maior nível do trimestre na cidade pernambucana, com 1,10%, devido aos efeitos dos conflitos geopolíticos (EUA e Irã).

Figura 1 – BR e Nordeste – IPCA: Variação (%)



Fonte: IPCA/IBGE (2026)

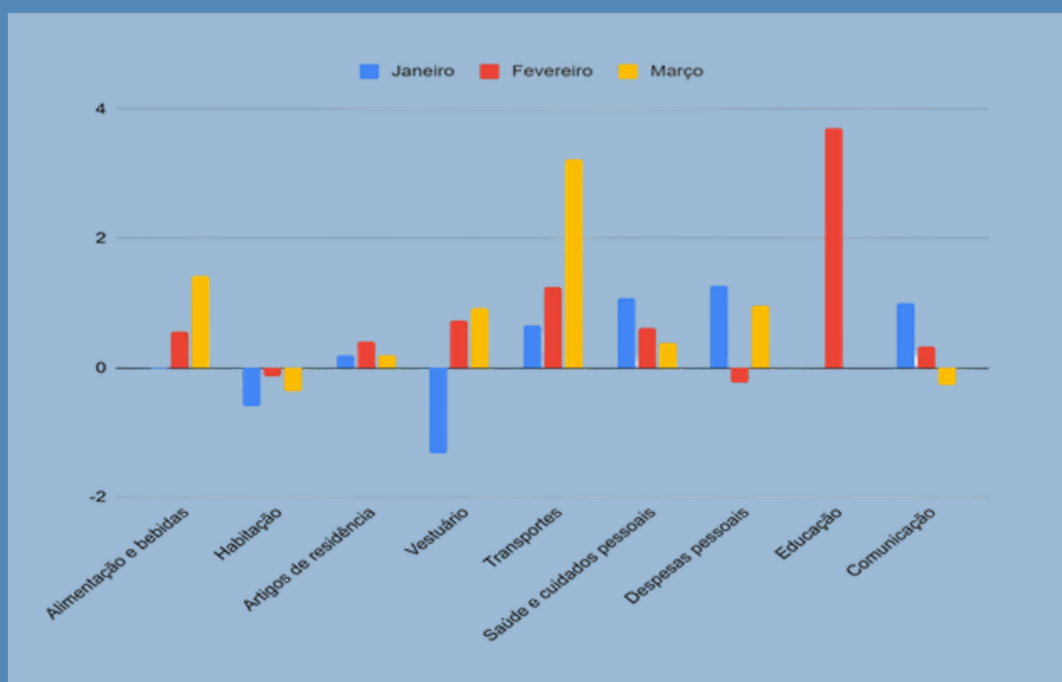
Na comparação com o índice nacional, Recife ficou abaixo da média brasileira em janeiro, quando o Brasil apresentou variação de 0,33%. No entanto, em fevereiro e março, a região registrou índices superiores aos do país, que foram de 0,70% e 0,88%, respectivamente. Esse resultado indica que a inflação na Região Metropolitana do Recife, uma proxy para a inflação de Pernambuco, superou a média do Brasil, ficando entre as maiores do país.

Em relação às cidades nordestinas avaliadas, Recife ficou, em janeiro, na quarta posição, acima somente de São Luís, que apresentou variação de apenas 0,23%. Porém, março, a cidade pernambucana demonstrou aumento expressivo na inflação ficando atrás somente de Salvador e São Luís, que lideram o ranking de março. Apesar de não estar no topo nos meses avaliados, é possível perceber que, ao longo do trimestre, Recife apresentou uma inflação crescente, acumulando no ano uma inflação de 2,13%.

A capital pernambucana iniciou o ano com variações positivas em poucos dos grupos avaliados. Houve um pequeno aumento, principalmente para o grupo “Despesas Pessoais”, com destaque para recreação, motivado pelo período de férias escolares. No mês de fevereiro, os grupos que mais influenciaram a alta do índice em Recife foram Transportes - devido ao aumento da passagem de ônibus, que entrou em vigor em 1º de fevereiro; e, Educação com o aumento do item Cursos Regulares, em razão da volta às aulas.

Quanto ao mês de março, o grupo Transportes também apresentou a maior variação em relação ao mês anterior, desta vez causado pela alta no combustível. No período, o valor do barril de petróleo oscilou entre USD 96,00 e USD 110,30, devido aos conflitos bélicos entre Estados Unidos e Irã, que ocasionaram o fechamento do Estreito de Ormuz, principal rota de petróleo do mundo. Esse movimento evidencia a fragilidade do Brasil em relação a essa fonte de energia, apesar de o país ser um dos maiores produtores de petróleo do mundo.

Figura 2: Recife: IPCA – variações mensais por grupos (janeiro a março de 2026)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços (2026).



BOLETIM IBCR

PERNAMBUCO REGISTRA SALDO POSITIVO DE EMPREGOS FORMAIS NOS 3 PRIMEIROS MESES DE 2026, IMPULSIONADO PELA CONSTRUÇÃO CIVIL E PELO SETOR DE SERVIÇOS.

Davyd de Oliveira Santos

Graduando em Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

Cristiane Soares de M. Callou

Profª do Departamento de Economia – UFRPE

No primeiro trimestre de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo na geração de empregos formais nos três meses analisados, segundo dados do Novo CAGED/MTE (2026). Em janeiro, o estado criou 889 postos de trabalho, resultado que avançou para 1.143 vagas em fevereiro e acelerou expressivamente em março, atingindo 3.287 novos empregos formais. Com isso, o estado acumula, no ano, um saldo de 5.897 postos de trabalho. Em perspectiva regional, Pernambuco ocupou, em março, a quarta posição entre os estados do Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia (14.008), do Ceará (6.629) e do Piauí (3.308). No acumulado do ano, PE (5.897) posiciona-se atrás da Bahia (28.058) e do Ceará (12.175), refletindo o padrão historicamente observado de concentração da geração de empregos nos estados de maior porte econômico da região. No Brasil, o acumulado do trimestre chegou a 613.373 vagas, e o acumulado de doze meses somou 1.211.455 postos formais, sinalizando um mercado de trabalho nacional em expansão. O estado do Nordeste com pior desempenho no trimestre foi Alagoas, com saldo acumulado negativo de -10.774 vagas, seguido por Paraíba (- 41) e Rio Grande do Norte (362).



Figura 1 – Saldo de Empregos Formais nos Estados do Nordeste – 1º Trimestre de 2026 (sem ajustes)

Fonte: Novo CAGED/MTE (2026)



A análise em nível municipal revela dinâmicas distintas dentro do território pernambucano. No acumulado do trimestre, Recife liderou com folga a geração de empregos formais no estado, registrando um saldo positivo de 4.515 vagas, impulsionado especialmente pelo mês de março, quando a capital criou 3.633 postos. O segundo melhor desempenho coube a Petrolina (2.256), puxado principalmente por fevereiro (1.989), o que reforça o dinamismo econômico do polo do São Francisco. Em contrapartida, os piores resultados do trimestre vieram de Rio Formoso (-1.869) e Sirinhaém (-1.440), municípios da Zona da Mata Sul com forte dependência da agroindústria sucroalcooleira. A perda de vagas nesses municípios, concentrada sobretudo em março (-1.702 em Rio Formoso e -1.286 em Sirinhaém), segue padrão sazonal associado à redução de atividades na safra da cana-de-açúcar neste período do ano.

Município	Janeiro	Fevereiro	Março
Recife	752	130	3633
Petrolina	169	1989	98
Rio Formoso	-72	-95	-1702
Sirinhaém	-29	-125	-1286
Demais Municípios	69	-756	2544

Tabela 1 – Pernambuco: Saldo de Empregos Formais por município (sem ajustes)

Fonte: Novo CAGED/MTE (2026). Elaboração própria

Em termos setoriais, o desempenho positivo de Pernambuco no trimestre foi sustentado por dois pilares principais: a Construção Civil e o setor de Serviços. A Construção apresentou saldos positivos nos três meses: 3.069 em janeiro, 1.836 em fevereiro e 2.489 em março, consolidando-se como o setor de maior consistência na geração de empregos formais no estado. O setor de Serviços, por sua vez, demonstrou trajetória de aceleração ao longo do trimestre, passando de 608 vagas em janeiro para 2.283 em fevereiro e 5.900 em março, tornando-se o principal vetor de crescimento do emprego formal em março. O Comércio, após registrar quedas em janeiro (-1.302) e fevereiro (-922), reverteu sua tendência em março com a criação de 1.198 postos de trabalho, indicando aquecimento da demanda interna no estado. Em sentido oposto, a Agropecuária e a Indústria Geral apresentaram resultados negativos nos três meses, com piora expressiva em março.

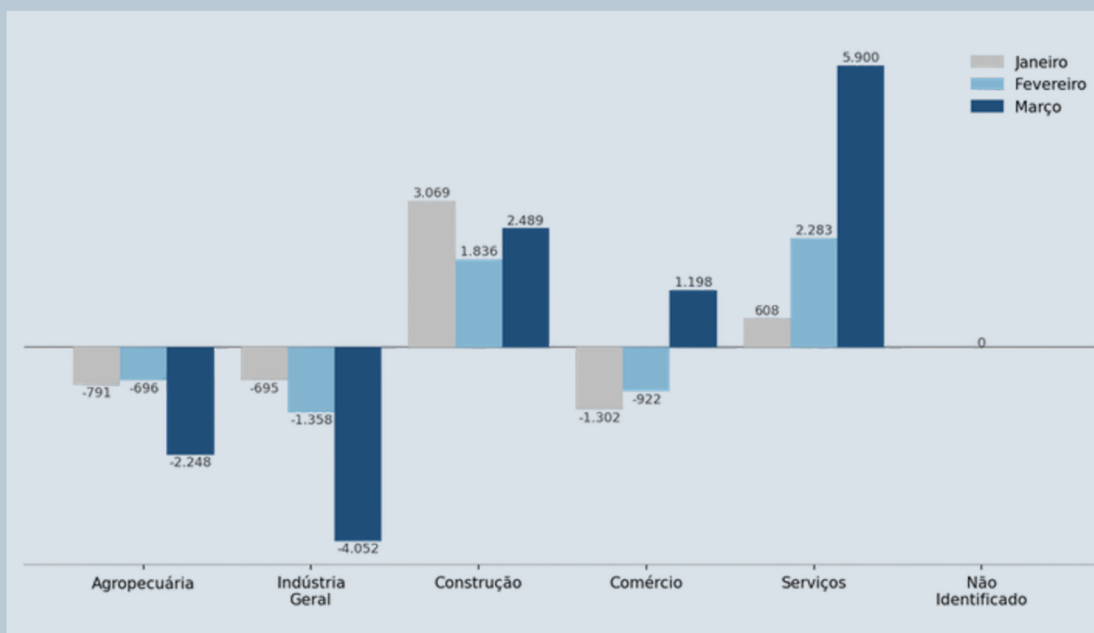


Figura 2 – Pernambuco: Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas – 1º Trimestre de 2026 (sem ajustes)

Fonte: Novo CAGED/MTE (2026)

Dentro do setor de Serviços, as atividades que mais contribuíram para o resultado positivo foram "Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas", com saldo de 252 vagas em janeiro, retração de -1.039 em fevereiro e forte recuperação de 2.674 em março. Em paralelo, o subgrupo "Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais" apresentou resultado positivo em fevereiro (1.978) e março (1.961), com destaque para as atividades de Educação (1.625 em fevereiro; 604 em março) e Saúde Humana e Serviços Sociais (336 em fevereiro; 1.371 em março), refletindo dinâmicas sazonais ligadas ao início do ano letivo e à expansão de serviços de saúde privados. Cabe destacar ainda o subgrupo "Outros serviços", que contribuiu positivamente em todos os meses, 1.175 em janeiro, 1.424 em fevereiro e 546 em março, evidenciando a diversificação das atividades terciárias no estado.

No campo negativo, a Indústria Geral registrou queda crescente ao longo do trimestre: -695 vagas em janeiro, -1.358 em fevereiro e -4.052 em março. A Indústria de Transformação foi o principal componente dessa perda, respondendo por - 450 vagas em janeiro, -1.475 em fevereiro e - 4.100 em março, resultado que posiciona Pernambuco entre os estados com pior desempenho industrial do Nordeste neste período, em contraste com Bahia e Ceará, que registraram saldos industriais positivos. A Agropecuária também impactou negativamente o emprego formal, com perdas de -791 em janeiro, - 696 em fevereiro e -2.248 em março, refletindo o período de entressafra e de encerramento de ciclos produtivos em municípios do interior do estado.

Em suma, a análise do primeiro trimestre de 2026 revela uma trajetória de crescimento na geração de empregos formais em Pernambuco, com aceleração expressiva em março. O estado beneficiou-se do dinamismo da Construção Civil e da expansão do setor de Serviços. Notadamente nas atividades de informação, comunicação, educação e saúde, que mais do que compensaram as perdas na Indústria e na Agropecuária. Este resultado, embora positivo, evidencia a heterogeneidade estrutural da economia pernambucana: enquanto a Região Metropolitana do Recife concentra a criação de novos postos formais, municípios do interior dependentes da agroindústria enfrentam perdas sazonais. Em perspectiva nacional, o resultado positivo de Pernambuco acompanha o bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, que acumulou 613.373 vagas nos três primeiros meses de 2026, sinalizando conjuntura favorável para a manutenção do emprego formal no país.



É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.

Presidente: Keynis Cândido de Souto

Vice-Presidente: José Farias Gomes Filho

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicas | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza
Isabel Pessoa de Arruda Raposo
Carlos Filipe de Albuquerque Braga
Cezar Augusto Lins de Andrade
Sandro Virgílio Prado Ribeiro
José Farias Gomes Filho
Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês
Priscila Correia de Moura

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE
Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE
(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473
www.coreconpe.gov.br
coreconpe@coreconpe.gov.br
[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon.pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a UFRPE.

